

Lucro Líquido no semestre é de R\$ 1,0 bilhão e EBITDA é de R\$ 2,0 bilhões.

Perspectivas positivas se confirmam e a Usiminas apresenta crescimento das vendas e melhoria das margens.

"Nossa expectativa desde o início de 2006 era a de que o mercado mundial de aço apresentaria uma reversão da tendência de queda verificada ao longo de 2005. Esta recuperação se confirmou no mercado interno, mesmo diante de novas turbulências no setor financeiro internacional, as quais o País soube superar com maturidade. De igual modo, no âmbito externo, as condições apresentaram-se muito mais favoráveis, a demanda de aço manteve-se ascendente e os preços em gradual elevação, impulsionados pelo crescimento da economia mundial, inflação e taxas de juros em níveis baixos nas principais economias, em que pese pressões nos EUA.

Vivenciamos uma nova fase de crescimento da indústria mundial de aço, caracterizado principalmente pela demanda chinesa. Assistimos também à continuidade do processo de consolidação, movimento transnacional, reflexo da globalização, porém, ainda em ritmo lento.

Diante deste quadro de constantes mudanças e variáveis diversas, a sustentabilidade do Sistema Usiminas e sua posição de liderança no mercado interno ficam cada vez mais evidenciadas e os resultados consistentes do período nos impulsionam para que possamos seguir evoluindo. Registramos expressivo crescimento em relação ao primeiro trimestre do ano. As vendas para o mercado interno já representaram 69% do total comercializado no 2T06. A Receita Líquida acumulada no semestre foi de R\$ 6,0 bilhões, apuramos Lucro líquido de R\$ 1,0 bilhão e atingimos uma geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA, de R\$ 2,0 bilhões.

Nossas usinas operam num ambiente de estabilidade e buscamos constantes avanços. Estamos implementando um plano de ação composto por uma série de medidas operacionais que visam a redução de custos, melhorias de processos e aumento das receitas para gerar mais valor ao negócio.

Neste contínuo processo de evolução, observamos que a produção brasileira de aço mostra uma trajetória crescente e a Usiminas participa ativamente por meio de seu vigoroso plano de investimentos em curso, que foca o fortalecimento e maximização da operação atual e seu crescimento futuro.

Podemos afirmar que nossa estratégia de negócios está perfeitamente alinhada às impactantes tendências que refletem as transformações que estamos assistindo e permanecemos confiantes no fortalecimento do Sistema Usiminas".

declaração de Rinaldo Campos Soares - Diretor Presidente.

Destaques Consolidados

R\$ milhões	2T 2006	2T 2005	1T 2006	Var. 2T06/2T05	1S 2006	1S 2005	Var. 1S06/1S05
Vendas Físicas (mil t.)	2.028	1.829	1.954	10,9%	3.982	3.598	10,7%
Receita Líquida	3.053	3.484	2.958	-12,4%	6.011	6.954	-13,6%
Lucro Bruto	1.013	1.557	888	-34,9%	1.901	3.296	-42,3%
Lucro Operacional (EBIT) a	890	1.359	741	-34,5%	1.631	2.928	-44,3%
Resultado Financeiro	(78)	(175)	(118)	-55,6%	(196)	(336)	-41,6%
Lucro Líquido	704	810	345	-13,1%	1.049	1.812	-42,1%
EBITDA b	1.046	1.629	908	-35,8%	1.955	3.359	-41,8%
EBITDA (R\$/t)	516	891	465	-42,1%	491	934	-47,4%
Ativos Totais	18.066	17.278	17.817	4,6%	18.066	17.278	4,6%
Endividamento Líquido	1.603	2.426	1.497	-33,9%	1.603	2.426	-33,9%
Patrimônio Líquido	9.451	7.761	9.097	21,8%	9.451	7.761	21,8%

(a) Antes do resultado financeiro e participações.

(b) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

2T06

Belo Horizonte, 10 de agosto de 2006 – A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - USIMINAS (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY; Latibex: XUSI) divulga hoje os resultados do segundo trimestre do exercício de 2006 (2T06). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária. Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2005 (2T05), exceto quando especificado em contrário.

**Teleconferências: 11/08
10:00 h Nacional
11:30 h Internacional**



**ADR
Nível I**



30/06/2006

Cotações – Fechamento

USIM3 R\$ 85,00 / ação
USIM5 R\$ 77,65 / ação
USNZY US\$ 35,75 (1 ADR = 1 ação)
XUSI € 28,39

Valor de Mercado - Bovespa

R\$ 17,5 bilhões
US\$ 8,1 bilhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Bruno Seno Fusaro
Superintendente de Relações com Investidores
Tel: (55 31) 3499-8710
brunofusaro@usiminas.com.br

www.usiminas.com.br

Outros Destaques

- Margem EBITDA: 34% no 2T06 e 33% no 1S06.
- Redução da Dívida no 1S06: R\$ 59 milhões.
- Saldo de Caixa em 30/06/06: R\$ 2,0 bilhões.
- Valor de Mercado - 30/06/06: R\$ 17,5 bilhões (US\$ 8,1 bilhões).
- As ações da Usiminas ocupam a 4ª posição entre as mais negociadas na composição do índice teórico da BOVESPA e é uma das cinco mais negociadas no mercado latino-americano.
- Plano de Investimentos segue cronograma estabelecido.
- Demanda internacional mostra-se ascendente e preços em gradual elevação.
- 3º trimestre deve apresentar o melhor comportamento de preços do ano no mercado internacional.
- Usiminas é líder do mercado nacional com *market share* de 52%.
- Demanda interna apresentou recuperação e cresceu 14% em relação ao 1T06.
- Usiminas Mecânica concluiu em tempo recorde a recuperação do alto-forno da CSN.
- Usiminas recebe prêmio da Arvin Meritor.
- Usiminas é finalista do Troféu Transparência, promovido pela ANEFAC/ FIPECAFI/ SERASA.
- Usiminas é finalista dos prêmios APIMEC Nacional e Regional.
- Cosipa emite EUROBOND e assina contrato com o BNDES para financiar investimentos.

Análise Conjuntural e Perspectivas

Cenário Internacional:

O comportamento do mercado internacional no segundo trimestre deste ano confirmou a tendência de que a demanda manter-se-ia ascendente e os preços em gradual elevação.

Os principais fatores macroeconômicos que conduziram a este cenário positivo podem ser assim destacados:

- economia mundial em ritmo de crescimento similar às projeções internacionais;
- inflação e taxas de juros em níveis baixos, apesar de alguma pressão nos EUA;
- ambiente favorável a investimentos;
- crescimento da demanda de aço ao nível de 4% a 6% /ano.

A demanda se apresentou crescente nas três principais zonas de consumo de aço: NAFTA, EUROPA e ÁSIA, esta última liderada pela China. Com economias demandantes e ofertas ajustadas à demanda, os mercados mantiveram-se nervosos, com baixos níveis de estoque.

Como consequência deste cenário, os preços mostraram uma ascensão mais rápida do que as expectativas, em especial a partir da segunda metade do trimestre. O produto que apresentou uma elevação de preços mais significativa foi a Placa, sobretudo devido a acidentes com fornos em algumas Usinas ao redor do mundo.



Este quadro favorável de elevação de preços dos produtos siderúrgicos teve ainda por coadjuvantes o aumento do custo dos insumos, entre eles o zinco, que determinou rápida ascensão dos preços dos aços revestidos para um patamar além do que seria normal pela oferta/demanda. Outro fator que serviu de impulso à recuperação dos preços do aço no mercado internacional foi o comportamento dos preços da sucata e do ferro gusa, que pressionaram os custos das *minimills*.

Em termos FOB por tonelada métrica, os preços internacionais no trimestre estiveram, aproximadamente, nos seguintes níveis: placas: US\$ 400,00; chapas grossas: US\$ 550,00; bobinas a quente: US\$ 550,00; bobinas a frio: US\$ 600,00 e revestidos a US\$ 700,00.

China:

Fatos recentes que merecem ser acompanhados:

- aumento das exportações desse país, que já atingem 20 milhões de toneladas no primeiro semestre;
- redução de preços observada no final do trimestre.

No entanto, não se pode precisar se estes fatores representam uma tendência ou se constituem numa manobra por parte da parcela do mercado que especulativamente opera com estoques.

Sobre este último item, destaca-se que os preços de laminados a quente foram reduzidos em até US\$ 90,00/ton., dependendo da classificação das Usinas. As de melhor nível tiveram os seus preços reduzidos em US\$ 30,00/ton.

A considerar pelo crescimento da economia (acima de 10,5%) no trimestre, (contrariando mais uma vez a expectativa do governo chinês) e o conseqüente aumento da demanda de aço, os níveis de estoques não estariam tão altos e, assim, pode-se ter por análise preliminar que as flutuações de preços em si não indicam uma tendência.

3º trimestre:

A previsão é a de que no terceiro trimestre os preços encontrarão o patamar mais alto do ano, conforme demonstrado no quadro abaixo: (FOB/tonelada métrica)

Expectativa de Preços para Laminados Planos no 3T06 no Mercado Externo

Preços FOB - Base (sem extras)	US\$/ton
Placa	520 - 550 (*)
Chapas Grossas	700
Bobina a Quente	600
Bobina a Frio	700
Galvanizados	800 - 850

(*) Vendas para o Ocidente. Para a Ásia são preços CFR

Ressalta-se que, todavia, esses níveis de preços FOB podem vir a sofrer uma ligeira redução pela tendência de aumento de fretes marítimos atualmente observado no mercado.

4º trimestre:

Por último, a perspectiva para o quarto trimestre do ano é a de que o mercado encontre uma linha de estabilidade. Pode ocorrer algum recuo nos preços, mas pequeno, pois a demanda deve manter-se firme. Os custos de produção ainda estarão determinando os níveis de preços em patamares elevados e serão os principais reguladores da oferta e da demanda. A consolidação continuará a dar também sua contribuição, ajustando a produção à oferta, de forma a preservar as margens das Companhias.

Cenário Interno:

Conforme já exposto no trimestre anterior, o País mostra-se mais maduro e menos suscetível às mudanças que podem gerar desconfiância do mercado e instabilidade na economia. Pela primeira vez desde o início do Plano Real, o Brasil enfrentou uma turbulência no mercado financeiro internacional sem que isso afetasse a taxa de câmbio e os juros. No Brasil, depois da crise de maio e junho, a taxa SELIC foi novamente reduzida e as agências de *rating* elevaram a classificação da dívida brasileira, aproximando o País de uma melhor classificação (grau de investimento).



Numa análise mais detalhada do comportamento da economia brasileira neste 1º semestre de 2006, podemos observar que, após dois anos destacando-se como principal alavanca do crescimento do País, o setor externo da economia cedeu essa condição ao consumo das famílias e aos investimentos.

Os segmentos de mercado de aços planos que têm as suas demandas atreladas aos bens de consumo interno (automotivo, eletro-eletrônico, utilidades domésticas) e bens de investimentos (máquina e equipamentos industriais), vêm apresentando desempenhos bastante positivos, como poderemos observar nas informações contidas nas tabelas a seguir.

Outros setores, como o de tubos de pequeno diâmetro e relaminação, têm seu desempenho afetado em função do comportamento da taxa do câmbio, ocasionando um aumento mais acentuado das importações indiretas (de produtos que tem o aço como matéria prima).

De um modo geral, o mercado interno de aços planos, ao contrário do que se verificou no ano de 2005, está apresentando uma evolução sustentada ao longo deste ano, o que permite vislumbrar um fechamento positivo para a demanda de 2006 em comparação ao ano anterior.

A expectativa por parte do IBS - Instituto Brasileiro de Siderurgia para a demanda de aços planos no Brasil em 2006 é de crescimento da ordem de 7%.

Evolução da Demanda Setorial

Setor	2T06 / 2T05	2T06 / 1T06
Automotivo	19,5%	14,4%
Agricultura/Rodoviário	1,2%	1,4%
Industrial	55,2%	42,3%
Eletrônico	24,8%	12,8%
Linha Branca	21,8%	11,3%
Construção Civil/Perfis	(0,3)%	14,7%
Relaminação	1,8%	21,5%
Tubos Pequeno Diâmetro	9,3%	2,5%
Distribuição	17,3%	20,3%
Tubos Grande Diâmetro	(39,0)%	1,6%
Outros	(13,8)%	4,6%
Total	9,4%	14,0%

A demanda de aços planos no mercado interno vem se recuperando desde o 1T06, após um período de retração, iniciado a partir do 2T05. Na análise com igual período do ano anterior, a demanda apresentou uma evolução de 9,4%, devendo ser destacado:

Análise Setorial - evolução da demanda no 2º trimestre:

Setor Automotivo (automobilístico e autopeças): vem apresentando uma seqüência positiva de crescimento ao longo dos últimos anos.

Setor Eletro-eletrônico e de utilidades domésticas: está se beneficiando da trajetória de redução das taxas de juros e da expansão das linhas de crédito e do aumento da massa salarial.

Setor de Máquinas e Equipamentos Industriais: também apresentou um resultado muito positivo no período, proporcionado pelo aumento nos investimentos, os quais estão sendo favorecidos também pela redução nas taxas de juros e pela maior confiança dos empresários quanto ao comportamento futuro da economia e do mercado interno.

Setores de Tubos de Grande Diâmetro: Este segmento conviveu no 2T06 com restrições nos projetos de dutos da Petrobrás, o que impediu a repetição dos bons resultados alcançados no ano passado.



A análise da demanda em comparação com o 1T06:

Com o crescimento de 14% no 2T06, observa-se a tendência de recuperação do mercado interno, que iniciou um processo de retomada no começo deste ano. Neste sentido, nota-se que o Setor Automotivo continua a ser um segmento de destaque, este ano mais apoiado nas vendas ao mercado interno do que nas exportações. Os setores de Equipamentos Industriais, Utilidades Domésticas e Eletrônico, apresentaram desempenho bastante positivo, assim como os setores de Construção Civil e Relaminação.

Setor de Distribuição: este segmento, que responde por cerca de 30% das vendas internas das usinas de aços planos, e que conviveu em 2005 com elevados níveis de estoques, já conseguiu reverter esta situação, tendo desde o início do corrente ano normalizado os volumes de estoques em relação ao de vendas, o que possibilitou a recuperação dos volumes de compras nas Usinas.

Na análise semestral (1S06/1S05), a demanda de aços planos apresentou uma retração de 4%. Todavia, corroborando com as informações acima, quando comparada ao 2S05, ela apresenta um crescimento de 14,6%.

Matérias-Primas

Minério de Ferro: No 2T06 confirmou-se o reajuste de preço do minério de ferro fino e granulado em 19% no mercado internacional. No caso das pelotas, houve uma redução de 3%, o que resultou na menor diferença de preços nos últimos anos em relação aos granulados, o que vem contribuindo para o aumento na demanda por pelotas pelas siderúrgicas.

A demanda mundial por minério de ferro deverá ainda se manter aquecida no médio e longo prazos, basicamente em função da China, que no 1º semestre de 2006 aumentou em 23% as importações em relação ao mesmo período de 2005.

Carvão: O Sistema Usiminas finalizou as negociações de carvão para o período 2006/07 com uma redução de preços que variou, dependendo do tipo do material, de 8% a 45% (17% em média). Esse resultado, somado à queda negociada nos fretes marítimos, resultará em um gasto menor no período em questão da ordem de US\$ 100 milhões.

Tal redução foi reflexo não só das condições do mercado internacional, que evidenciaram um afrouxamento do quadro oferta/demanda, mas também de um esforço técnico-comercial no desenvolvimento e utilização de carvões mais baratos, sem prejuízo das condições ótimas de operação das Usinas. O efeito dessa redução já começará a ser sentido no 3T06, quando os novos embarques a preços menores serão consumidos no processo.

No médio prazo, a perspectiva é de nova redução nos preços de carvão, devido à estabilização da demanda e entrada em operação de novas minas, principalmente na Austrália e Canadá.

Ligas: O abastecimento de ligas, metais e refratários no 2T06 ocorreu normalmente. O fato que mereceu maior destaque foi o incremento dos preços médios de Níquel e Zinco na Bolsa de Londres de 30% no 2T06 sobre o 1T06.

Siderurgia - Produção Mundial e Brasileira

Mundial

No 1S06 a produção global de aço bruto atingiu 596 milhões de toneladas, 8% acima do mesmo período de 2005, segundo dados preliminares do IISI - International Iron and Steel Institute. Excluindo-se a China, a produção mundial no período cresceu somente 3%.

Apenas em junho a produção foi de 104 milhões de toneladas, um aumento de 13% em relação ao mesmo mês do ano de 2005.

A China representou 34% da produção global de aço bruto, com pouco menos de 200 milhões de toneladas no período de janeiro a junho, comparado a 31% em 2005. Sua produção nestes primeiros 6 meses do ano demonstra um crescimento de cerca de 19% em relação a igual período de 2005.

Alguns dos aumentos de produção mais significativos no período janeiro a junho de 2006 ocorreram nos Estados Unidos (7%), Índia (17%), Turquia (11%) e Rússia (7%). A produção da União Européia cresceu 4% no período, chegando a 101 milhões de toneladas.



Brasileira

Segundo dados preliminares do IBS, no 1S06 foram produzidas 15 milhões de toneladas de aço bruto, uma queda de 9% em relação ao primeiro semestre de 2005. A Usiminas respondeu por 30% do total. A produção de laminados (planos e longos) atingiu 11 milhões de toneladas no 1S06, no mesmo nível da produção do 1S05.

A produção de aço bruto da América Latina decresceu cerca de 6% no semestre em comparação ao 1S05 e a produção brasileira representou cerca de 48%.

Sistema Usiminas - Produção e Vendas

Produção (Aço Bruto)

Mil toneladas	2T 2006	2T 2005	1T 2006	Var. 2T06/2T05	Var. 2T06/1T06	1S 2006	1S 2005
Usina Ipatinga	1.168	1.161	1.110	1%	5%	2.278	2.296
Usina Cubatão	1.021	1.042	992	-2%	3%	2.013	2.074
Total	2.189	2.203	2.102	-1%	4%	4.291	4.370

As Usinas vêm operando com estabilidade operacional e cumprindo com os planos de produção previstos para o ano de 2006.

No 2T06, a produção de aço bruto nas duas Usinas totalizou 2,2 milhões de toneladas e acumulou no ano 4,3 milhões de toneladas. A produção de laminados no trimestre foi de 1,9 milhão de toneladas e no semestre alcançou 3,8 milhões de toneladas.

Em 30/06/06, as duas Empresas totalizavam 13.720 trabalhadores.

Agenda de Criação de Valor:

Com o objetivo de reavaliar processos de produção e criar novas formas de economia, principalmente nos custos de produção, foi implantada nas duas Usinas um plano de ação denominado "Agenda de Criação de Valor".

Sob a coordenação da Diretoria Industrial, a agenda foi verticalizada a todas as unidades das empresas e, a partir daí, seguiu-se a montagem de um plano de ação focado na melhoria de processos, redução de custos e aumento de receitas que prevê, dentre outros benefícios, a otimização das misturas de matérias-primas, rendimentos, consumos específicos e recuperação de indicadores relevantes na composição do custo da fabricação da placa, buscando-se a identificação de novas oportunidades e melhoria nas metas.

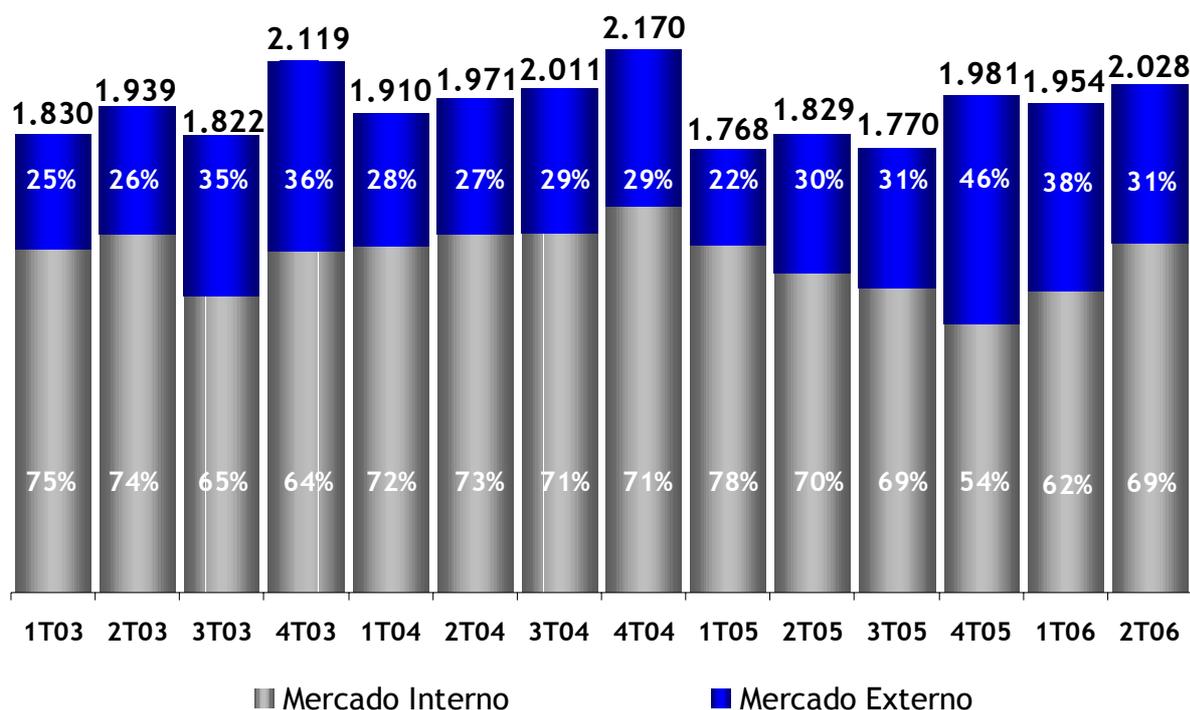
Outros Fatos Relevantes na Produção:

Na unidade de Ipatinga, observou-se a evolução do índice geral de satisfação dos clientes em relação aos produtos e serviços da Usiminas, que atingiu neste 1S06 a marca de 83,2% (contra 80,3% verificado no ano de 2005). Voltado para a melhoria da satisfação de seus clientes, a Usiminas utiliza processo que prevê a implantação de ações que identifiquem pontos de melhoria e de obtenção de vantagens competitivas, e cuja efetividade é verificada nas avaliações subsequentes.

Na unidade de Cubatão, destaque para a renovação do certificado de Manufacturing Survey Arrangement - MSA, da certificadora Det Norske Veritas - DNV, que permite o fornecimento e liberação de materiais para a indústria naval, com qualidade assegurada.



Vendas Consolidadas (mil t)



No total geral das vendas no 2T06, foram comercializadas 2,0 milhões de toneladas, 69% destinado ao mercado interno e 31% à exportação. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 11% nas vendas físicas, motivado pela recuperação da demanda no mercado interno e pelo desempenho das exportações. Este volume apresentou-se ainda cerca de 4% acima da tonelagem vendida no 1T06. No acumulado até o 1S06, as vendas totais atingiram 4,0 milhões de toneladas, 11% acima das vendas do 1S05.

◆ Mercado Interno

No 2T06, as vendas atingiram 1,4 milhão de toneladas (69% do volume total comercializado), o que representou uma evolução de 9% em relação ao 2T05 (e de 16% em relação ao 1T06). Este bom desempenho decorreu do crescimento da demanda que se observou em quase todos os segmentos do mercado, com destaque ao Setor Automotivo, que vem apresentando uma seqüência positiva de crescimento ao longo dos últimos anos. No acumulado dos primeiros seis meses do ano, o volume despachado nesse mercado foi de 2,6 milhões de toneladas, ligeiramente inferior (2%) em relação ao 1S05.

Market Share: O Sistema Usiminas encerrou o semestre com uma participação de mercado de 52% e continua como o principal fornecedor de importantes segmentos consumidores, com destaque para máquinas agrícolas e rodoviárias, equipamentos industriais e tubos de grande diâmetro, nos quais é quase fornecedor exclusivo. No exigente segmento automotivo, o Sistema Usiminas tem mantido uma participação superior a 60% da demanda de aços planos, o mesmo acontecendo no setor de equipamentos eletrônicos. Também vale destacar o ganho de mercado de 6 pontos percentuais no setor de utilidades domésticas.

◆ Mercado Externo

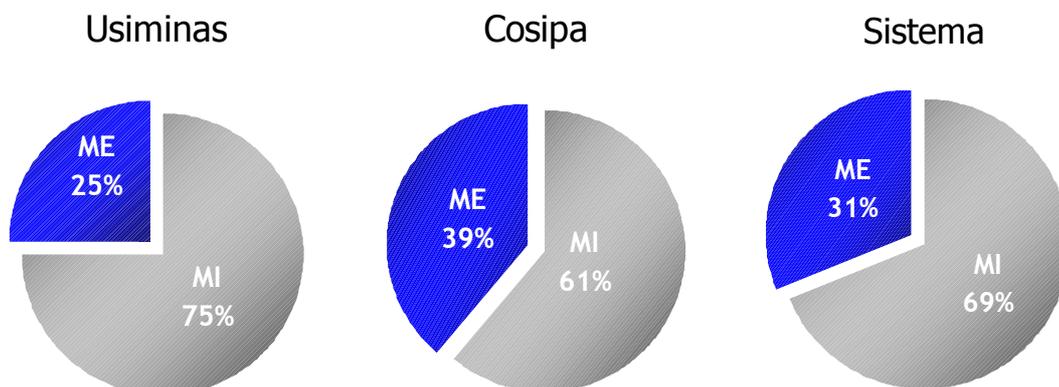
No 2T06 as exportações foram de 632 mil toneladas (31% do volume total comercializado), representando um acréscimo de 14% e acumulando um volume de 1,4 milhão de toneladas no 1S06, 47% acima do volume embarcado no 1S05, com destaque para as exportações de Chapas Grossas que aumentaram 119%, Laminados a Quente, que subiram 143% e Laminados a Frio que aumentaram 44%.

As exportações, quando comparadas aos embarques realizados no 1T06, decresceram 16%, pela maior destinação das vendas ao mercado interno.

Vendas

Mil toneladas	2T 2006		2T 2005		1T 2006		Var. 2T06/2T05	1S 2006		1S 2005		Var. 1S06/1S05
Usiminas												
Mercado Interno	832	75%	745	78%	724	68%	12%	1.556	72%	1.591	83%	-2%
Mercado Externo	277	25%	212	22%	339	32%	31%	616	28%	326	17%	89%
Total	1.109	100%	957	100%	1.063	100%	16%	2.172	100%	1.917	100%	13%
Cosipa												
Mercado Interno	564	61%	531	61%	478	54%	6%	1.042	58%	1.068	64%	-2%
Mercado Externo	355	39%	341	39%	413	46%	4%	768	42%	613	36%	25%
Total	919	100%	872	100%	891	100%	5%	1.810	100%	1.681	100%	8%
Sistema												
Mercado Interno	1.396	69%	1.276	70%	1.202	62%	9%	2.598	65%	2.659	74%	-2%
Mercado Externo	632	31%	553	30%	752	38%	14%	1.384	35%	939	26%	47%
Total	2.028	100%	1.829	100%	1.954	100%	11%	3.982	100%	3.598	100%	11%

Distribuição das Vendas Físicas - 2T06



Exportações por País - 2T06 e 1S06 (mil ton)

País	2T06	%	1S06	%
EUA	96,7	15%	290,8	21%
México	67,9	11%	207,5	15%
Canadá	46,2	7%	141,2	10%
Alemanha	80,6	13%	135,7	10%
Tailândia	98,7	16%	98,7	7%
Chile	16,6	3%	64,1	5%
Espanha	28,4	4%	59,1	4%
Argentina	27,3	4%	56,0	4%
Coréia do Sul	9,6	2%	48,2	3%
Índia	47,0	7%	47,0	3%
Colômbia	16,6	3%	36,8	3%
Venezuela	23,1	4%	35,2	3%
Taiwan	16,0	3%	24,6	2%
Portugal	12,0	2%	24,5	2%
Outros	45,3	7%	114,6	8%
Total	632,0	100%	1384,0	100%

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

No 2T06, a receita líquida totalizou R\$ 3,1 bilhões e foi 3% superior em relação ao 1T06 em decorrência do maior volume de vendas. No acumulado do 1S06, a receita líquida totalizou R\$ 6,0 bilhões, 14% inferior à alcançada no 1S05. Apesar do maior volume embarcado no período, esta queda decorreu da união de três fatores: menores preços; mudança do mix de destino (maior participação das exportações) e taxa de câmbio (valorização do Real frente ao Dólar).

No 2T06, a receita líquida total por tonelada (mercados interno e externo) da Usiminas e Cosipa, atingiu R\$ 1.419/ton, 3% acima da receita do 1T06.

CPV

No 2T06, o custo dos produtos vendidos (CPV) somou R\$ 2,0 bilhões e, quando comparado ao CPV do 1T06, manteve-se estável, apresentando um decréscimo de R\$ 29 milhões (1,4%).

O Custo dos Produtos Vendidos total por tonelada (Usiminas e Cosipa) no trimestre totalizou R\$ 975/ton.

No 1S06, o CPV totalizou R\$ 4,1 bilhões, 12% acima do verificado no 1S05. As matérias-primas, principal item, representaram 50% do custo de produção no 1S06. Quando comparadas ao 1S05, apresentaram redução de cerca de 6%. Contudo, os aumentos dos custos com carvão e zinco foram compensados pela redução do desembolso com coque e outras matérias-primas. Já outros itens do custo, tais como almoxarifado, energia elétrica e serviços de terceiros sofreram elevação no semestre.

Lucro Bruto

O Lucro Bruto do 2T06 foi de R\$ 1,0 bilhão, 14% acima do lucro bruto do 1T06. A margem bruta passou de 30% no 1T06 para 33% no 2T06. No acumulado do 1S06, o lucro bruto de R\$ 1,9 bilhão e a margem bruta de 32% recuaram em relação aos resultados obtidos no 1S05.

A Companhia está implementando um plano de ação focado na melhoria de processos e redução de custos, visando o alcance de melhores margens e geração de valor.

Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras (EBIT)

O lucro operacional antes das despesas financeiras cresceu 20% no 2T06 em relação ao 1T06 e totalizou R\$ 890,1 milhões. No 1S06, acumulou R\$ 1,6 bilhão, 44% inferior ao resultado do 1S05.

As despesas e receitas operacionais decresceram 16% no 2T06 em relação ao 1T06. As principais variações foram: Despesas com Vendas: que se apresentaram inferiores em 6% devido principalmente ao decréscimo das despesas com *demurrages*; Despesas Gerais e Administrativas: que cresceram 23% em decorrência do aumento de despesas diversas e ajustes de mão de obra; Outras Despesas e Receitas Operacionais: que apresentaram um ganho (não recorrente), devido a reversão de provisão relativa a contingências fiscais - PIS/COFINS.

No acumulado do 1S06, o valor das Despesas e Receitas operacionais apresentou uma redução de 27% quando comparada ao 1S05. As principais variações foram: Despesas com Vendas: superiores em 17% devido basicamente aos maiores gastos com custo de distribuição pelo maior volume exportado e pagamento de *demurrages*; Despesas Gerais e Administrativas: aumento de 7% devido basicamente aos efeitos dos reajustes de mão de obra; Outras Despesas/Receitas Operacionais: que apresentou receita no período, reflexo do superávit atuarial da FEMCO e ganho (não recorrente) com a reversão de provisão relativa a contingências fiscais PIS/COFINS.



EBITDA

O Ebitda foi de R\$ 1,0 bilhão no 2T06 superior em 15% em relação ao montante apurado no trimestre anterior. A margem Ebitda passou de 31% para 34% no 2T06.

O Ebitda acumulado no 1S06 foi de R\$ 2,0 bilhões, 42% inferior em relação ao 1S05. A margem Ebitda foi de 33% no atual período, contra 48% no 1S05, pelas razões já exploradas.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas declinaram 34% em relação ao 1T06 devido, principalmente, à redução das perdas cambiais e de operações de *swap*.

No acumulado do 1S06, as despesas e receitas financeiras líquidas declinaram R\$ 140 milhões, ou 41% em relação ao 1S05, devido basicamente às menores perdas cambiais e de *swap*, bem como a redução dos juros incidentes sobre a dívida.

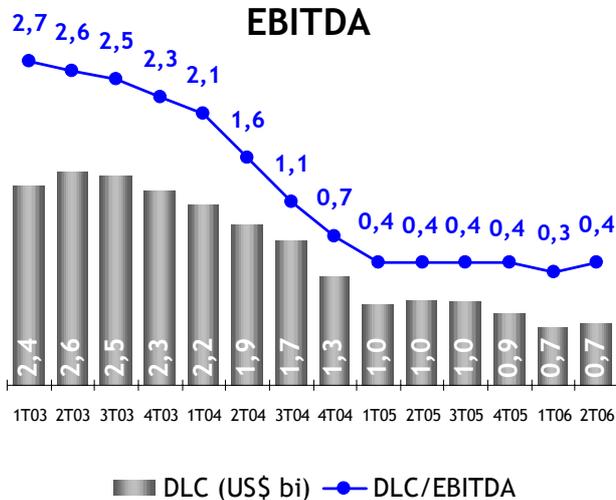
Participação em Controladas

No resultado consolidado do trimestre, destaques para a participação da Ternium e da MRS que contribuíram, respectivamente, com R\$ 35 milhões e R\$ 13 milhões.

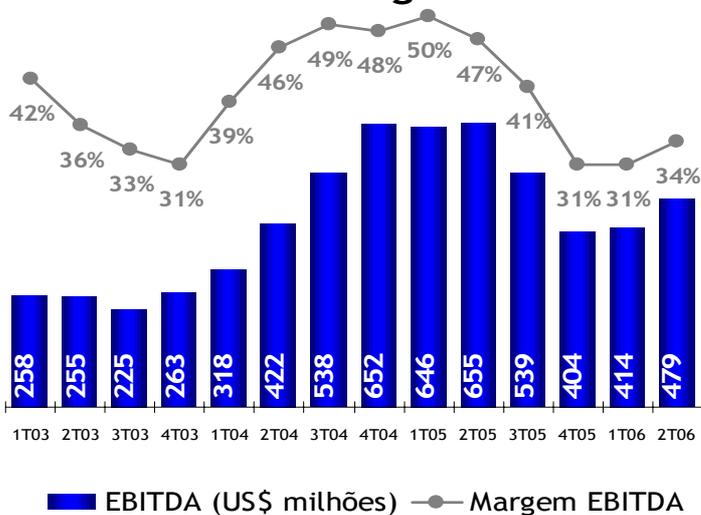
Endividamento

A dívida total consolidada passou de R\$ 3,3 bilhões em 31/03/06 para R\$ 3,6 bilhões em 30/06/06, sendo 26% em moeda local e 74% em moeda estrangeira. Considerando-se o caixa e aplicações, o endividamento líquido no final de junho/06 era de R\$ 1,6 bilhão, o equivalente a US\$ 0,7 bilhão. A dívida de curto prazo representava 28% e a de longo prazo 72%, o que é considerado pela Companhia um perfil adequado. A relação dívida líquida/EBITDA, que no final do 1T06 era de 0,3x subiu para 0,4x, ao final do 2T06. A amortização efetiva da dívida no 1S06 foi de R\$ 59 milhões.

Dívida Líquida Consolidada / EBITDA



EBITDA e Margem EBITDA



Imposto de Renda e Contribuição Social

No trimestre, o valor relativo ao IR foi impactado pela contabilização de provisão para pagamento de Juros sobre o Capital Próprio, conforme deliberação do Conselho de Administração em sua última reunião, que autorizou a constituição de provisão para este fim.

Lucro Líquido

A Usiminas apurou um lucro líquido consolidado no 2T06 de R\$ 704 milhões, 104% superior ao lucro do primeiro trimestre de 2006, em decorrência dos efeitos mencionados anteriormente. No 1S06, o lucro líquido foi de R\$ 1,0 bilhão, com uma margem líquida de 17%, enquanto a margem do 1T06 foi de 12%, o que reflete os esforços da Companhia na busca por melhores resultados, confirmando as expectativas de melhoria de margens a partir do 2T06.

Investimentos

O volume de investimentos no imobilizado totalizou R\$ 231 milhões, concentrando-se os gastos em manutenção, atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental das Usinas do Sistema Usiminas.

Os projetos de investimento seguem seu curso normal de detalhamento técnico, tomada de preços, assinatura de contratos e execução das obras, conforme cronograma estabelecido.

Os investimentos visam a melhoria de qualidade, enobrecimento de mix, expansão de capacidade e redução de custo, e têm um orçamento total estimado da ordem de US\$ 2,2 bilhões. Os principais investimentos nas unidades industriais de Ipatinga e Cubatão e seus benefícios estão detalhados abaixo:

USIMINAS - IPATINGA:

Soprador para o Alto Forno nº 3: já em operação desde Fev/06, que proporcionará um aumento da produção nominal de energia elétrica em 6 MW.

Nova Coqueria (nº 3): produção de 750.000 ton/ano de coque a partir do 2º semestre de 2009, visando proporcionar a auto-suficiência na produção de coque.

Aciaria nº 3: melhorias que elevarão a produção para 2,8 milhões de ton/ano de aço líquido a partir do 1º semestre de 2010, e aumento do volume de produção de aços com maior valor agregado.

Chapas Grossas: aumento da capacidade de produção em 300.000 ton/ano a partir do 1º semestre de 2010, com melhorias de qualidade de aços API.

Nova Central Termelétrica: proporcionar a geração de 60MW de energia elétrica na usina a partir de abril de 2008, utilizando a sobra de gases combustíveis e substituir o sistema de geração de vapor de processo por extração de processo de vapor na turbina.

COSIPA - CUBATÃO:

Linha de Tiras a Quente nº 2: produção de 2,25 milhões de ton/ano de laminados a quente a partir do 1º semestre de 2010 na 1ª fase e 4,65 milhões de ton/ano na 2ª fase.

Modernização da Máquina de Lingotamento Contínuo nº 3: aumentar a capacidade de produção da aciaria em 190.000 ton/ano de aço líquido a partir de janeiro de 2008 e possibilitar a produção de aços mais nobres com exigência de metalurgia secundária na desgaseificação à vácuo e no forno panela.

Turbina de Recuperação de Pressão do Alto Forno nº 2: propiciar a geração de 11,9 MW/h médio de energia elétrica a partir do 2º semestre de 2008.

Reforma nº 5 do Alto Forno nº 1: atender os planos de aumento da produção e como garantia operacional a partir de janeiro de 2008.



Mercado de Capitais

• Desempenho na Bovespa - Índice Ibovespa

A ação preferencial "A" (USIM5) - de maior liquidez - apresentou no período uma desvalorização de 3,2%, próxima do desempenho do Ibovespa - queda de 3,5%. Já a ação ordinária (USIM 3) apresentou uma valorização de 1,3%, acima da média do setor. O resultado é fruto de um momento de mercado altamente volátil, no qual os investidores globais mantiveram-se atentos aos dados da economia americana, pela perspectiva de elevação de juros naquele país.

Se considerado o período compreendido entre 01/01 a 30/06/06, houve uma valorização da ação USIM5 em 39,7%, enquanto o IBOVESPA teve uma valorização de apenas 9,5%.

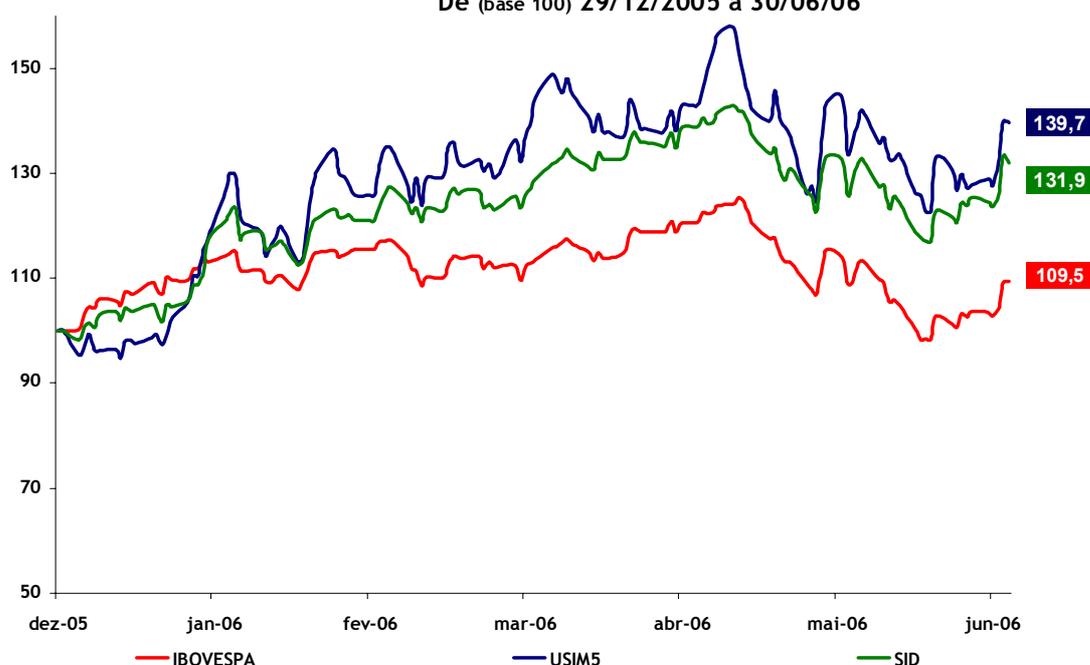
Em 30/06/06 a ação preferencial USIM5 estava cotada a R\$ 77,65 e a ação ordinária USIM3 a R\$ 85,00. O volume financeiro no período (consideradas as ações ON e PN) foi de R\$ 6,0 bilhões. A Companhia continuou sendo recomendada pelas instituições financeiras como opção de investimento entre as empresas do setor siderúrgico, conforme consenso do mercado do First Call/Thomson acerca de seu desempenho prospectivo.

Quadro Resumo de Negociação das Ações da Usiminas - 2T06

Ação, ADR ou Índice de Bolsa	Número de negócios (média diária)	Qtde. de Ações Negociadas 1000 ações	Volume negociado mil	Valorização %	Cotação de Fechamento 30/06/06
USIM3 (ON)	1.469	2.078	184.834	1,3%	R\$ 85,00
USIM5 (PNA)	98.588	76.191	5.840.256	-3,2%	R\$ 77,65
USNZY (ADR)	34	754	25.907	-3,4%	US\$ 35.75
XUSI (Latibex)	30	530	15.653	-5,1%	€ 28,39
IBOVESPA	3.101.993	1.283.492.797	134.651.156	-3,5%	36.630

USIM5 versus Ibovespa e Setor de Siderurgia

De (base 100) 29/12/2005 a 30/06/06



A Usiminas ocupa a quarta colocação entre as empresas de maior peso no IBOVESPA, com participação de 5,22% na carteira teórica do Ibovespa no período de maio-agosto/06. Principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, o Ibovespa é utilizado por todo o mercado como base para a tomada de decisões.

Segundo *ranking* elaborado pela Economática, as ações da Usiminas figuram como uma das 5 mais negociadas no mercado Latino Americano no I506. A metodologia adotada foi o volume médio diário.

• Desempenho dos ADR's EUA

No 2T06, as ações da Usiminas negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 "USNZY" - mercado de balcão (OTC - Over the Counter) estavam cotadas em US\$ 35.75 em 30/06/06 e sofreram uma desvalorização no período de 3,4%.

• Desempenho na Latibex - Madrid

Listadas na Latibex desde 05/07/05, as ações da Usiminas, "XUSI", já alcançaram a terceira colocação entre as ações mais negociadas e estavam cotadas em EUR 28,39 em 30/06/06 e sofreram uma desvalorização no período de 5,1%.

• Composição Acionária

O Capital Social da Companhia é de R\$ 5,4 bilhões, dividido em 225.285.820 ações - 112.280.152 ações ordinárias, 112.591.092 ações preferenciais classe A e 414.576 ações preferenciais classe B (convertíveis em preferenciais classe A, de maior liquidez). Do lucro líquido ajustado do exercício anual, parcela mínima legal (25%) é destinada à remuneração dos acionistas. Os titulares de ações preferenciais recebem dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

• Cosipa emite Eurobond de US\$ 200 milhões

A Cosipa emitiu bônus de 10 anos no valor de US\$ 200 milhões, cupom de 8,25% ao ano, pago semestralmente ao preço de 99,165% do valor de face do título. Os bônus vencerão em 14 de junho de 2016 e receberam classificação de risco BB+ pela Standard & Poor's e Ba2 pela Moody's. Os bônus têm rendimento para o investidor de 8,375% ao ano (*spread* de 335 pontos base acima do retorno dos títulos do Tesouro dos EUA).

A emissão teve uma demanda 2,3 vezes o seu tamanho e os Bancos coordenadores foram o ABN AMRO e o UBS. Os recursos serão destinados ao financiamento das necessidades de investimento da subsidiária Cosipa.

A subsidiária Cosipa mantém duas operações de eurobônus: a primeira, no valor de US\$ 75 milhões, foi lançada em novembro/03, com vencimento marcado para novembro/06 e cupom de 7,25%; a segunda, no valor de US\$ 175 milhões, teve lançamento em janeiro/04 e irá vencer em janeiro/09, com cupom de 8,25%.

Outros Destaques

• Usiminas recebe prêmio da Arvin Meritor

A fabricante de rodas Arvin Meritor conferiu à Usiminas, durante o II Encontro Anual dos Fornecedores da Empresa no Mercosul, realizado em Campinas (SP), o prêmio "Fornecedor Destaque 2006 - Setor Aços". A Usiminas é fornecedora exclusiva de laminados a quente para a Arvin Meritor e este foi o quinto prêmio recebido, o qual é concedido a Empresas por clientes do setor automotivo em 2006. O atendimento comercial, a performance de entrega, o desenvolvimento e a qualidade de produtos, além da parceria em novos negócios, foram os critérios da Arvin Meritor para a concessão do prêmio.

• Usiminas é finalista do Troféu Transparência

A Usiminas é uma das dez Empresas de capital aberto finalistas do 10º Troféu Transparência 2006, promovido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC) e pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPESCAFI) e SERASA.

Esta é a quarta vez que a Usiminas recebe esta premiação. As outras foram em 1998, 2003 e 2005.



O prêmio é nacionalmente conhecido pela seriedade e rigor técnico com que são selecionados os participantes e escolhidos os vencedores. São indicadas a recebê-lo Empresas que divulgam suas demonstrações contábeis de forma clara, precisa e transparente, demonstrando o respeito da Companhia aos seus consumidores, acionistas, investidores, clientes, fornecedores, financiadores e à sociedade.

- **Usiminas é finalista dos prêmios APIMEC Nacional e Regional**

A Usiminas foi indicada a outros dois prêmios neste trimestre: APIMEC Nacional e APIMEC-MG. A Companhia concorre em duas das seis categorias do Prêmio APIMEC Nacional: Profissional de Relações com Investidores e Companhia Aberta. Com relação ao Prêmio APIMEC Minas Gerais, concorre na categoria Qualidade - Melhor Reunião. Estas premiações da APIMEC são as mais antigas concedidas a profissionais, empresas e entidades que contribuem significativamente para o aprimoramento técnico e o desenvolvimento do mercado de capitais.

- **Cosipa assina contrato de financiamento com o BNDES**

A subsidiária Cosipa firmou contrato de financiamento do BNDES, no valor de R\$ 130 milhões, destinado aos investimentos na modernização da máquina de lingotamento contínuo nº 3 da Cosipa e a instalação de turbina de recuperação da pressão de topo no Alto Forno nº 2. Estes investimentos possibilitarão o aumento de capacidade de produção da aciaria em 190.000 toneladas de aço líquido/ano e o aumento da geração própria de energia na unidade industrial da Cosipa localizada no Município de Cubatão (SP). O financiamento tem um prazo total de 5 anos, com 2 anos de carência e custo de TJLP + 2,5% aa., e cesta de moeda + 2,5% aa.

Outras Empresas Participantes do Sistema Usiminas (informações não-consolidadas)

Ternium

Em 02/08/06 a Ternium divulgou os resultados do 2T06, conforme destacado abaixo:

Sumário dos Resultados	2T06	1S06
Embarque de Produtos - t mil	2.412,9	4.660,8
Vendas Líquidas - US\$ milhões	1.709,1	3.238,0
Lucro Bruto - US\$ milhões	631,0	1.172,7
Lucro Operacional - US\$ milhões	476,7	869,2
EBITDA - US\$ milhões	582,2	1.082,7
Margem EBITDA	34%	33%
Lucro Líquido - US\$ milhões	289,2	483,7

Os resultados da Ternium continuaram a apresentar melhorias no segundo trimestre/06. As receitas aumentaram em comparação com o 1T06, em decorrência de melhores preços e maior volume de vendas. Tais motivos, associado à estabilidade nos custos, produziram uma elevação na margem EBITDA.

A demanda por produtos siderúrgicos nos mercados centrais em que a Ternium atua, manteve a tendência positiva durante o segundo trimestre, assim como as principais economias na América do Sul e região da América Central, que apresentaram boa performance. Os preços dos produtos siderúrgicos aumentaram no período principalmente no mercado da América do Norte. A Ternium espera que a demanda e preços para seus produtos permaneçam estáveis e não se prevê qualquer impacto sazonal relativo às flutuações nos custos de matérias primas e energia.

A Ternium é uma das maiores produtoras de aço das Américas, ofertando uma larga gama de produtos, entre aços planos e longos. A empresa conta com unidades operacionais no México, (Hylsamex), na Argentina (Siderar) e Venezuela (Sidor) e possui uma vasta rede de distribuição.

A Usiminas participa com 14,25% do capital total da Ternium, na qual é sócia com o grupo Techint.

Unigal

Joint-Venture entre a Usiminas e a Nippon Steel, a empresa processa bobinas a frio, por meio da galvanização por imersão a quente.

No 2T06, foram processadas 110,1 mil toneladas, 11% acima do volume despachado no 2T05. No acumulado do 1S06, foram processadas um total de 217,5 mil toneladas, cerca de 7% acima em relação ao mesmo período de 2005.

A receita líquida no 2T06 foi de R\$ 35,4 milhões, (R\$ 75,6 milhões no 1S06), um decréscimo de 33% em relação ao ano 2T05 (28% menor em relação ao 1S05).

No trimestre, o EBITDA atingiu R\$ 29,9 milhões, acumulando no 1S06 o montante de R\$ 62,4 milhões. O lucro líquido alcançou o montante de R\$ 6,5 milhões, e no acumulado semestral contabilizou um resultado líquido positivo de R\$ 1,7 milhão.

A Usiminas detém 79,3% do capital da Unigal.

MRS Logística

Em 26/07/06 a MRS divulgou os resultados do 2T06, conforme destacado abaixo:

Sumário dos Resultados	2T06	1S06
Volume transportado - t milhões	27,9	52,9
Receita Bruta - R\$ milhões	548,9	1.027,0
Receita Líquida - R\$ milhões	474,0	885,4
Lucro Operacional (antes result. Financeiro) - R\$ milhões	193,7	348,6
EBITDA - R\$ milhões	224,8	410,4
Margem EBITDA	47%	46%
Lucro Líquido - R\$ milhões	114,5	212,9

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Nessa região, concentra-se aproximadamente 65% do Produto Interno Bruto do Brasil. Nela, estão instalados os maiores complexos industriais do País. Pela malha da MRS também é possível alcançar os portos de Sepetiba e de Santos (o mais importante da América Latina).

O foco das atividades da MRS está no transporte ferroviário de cargas gerais, como minérios, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde e contêineres e na logística integrada.

A Usiminas detém 20% do capital votante e participação no grupo de controle da Companhia.

Usiminas Mecânica

A Companhia apurou no 1S06 um lucro líquido de R\$ 3,7 milhões. Há que se ressaltar que tais resultados decorrem da pontual retração das atividades ocorrida no 4T05 e 1T06. Em face da franca recuperação e reação positiva do mercado, as perspectivas para o 2º semestre se apresentam bastante favoráveis.

A Usiminas detém 99,9% do capital da Usiminas Mecânica S/A.



Destaques:

- **UMSA concluiu em tempo recorde a recuperação do alto-forno da CSN**

Em 23/06/06 foi entregue a obra de recuperação do alto-forno 3 da CSN, em Volta Redonda, RJ. Responsável pelo fornecimento de 60% do ferro gusa utilizado pela siderúrgica na produção anual de cerca de 6 milhões de toneladas de aço, o alto-forno ficou paralisado por cinco meses depois de um acidente ocorrido em 22 de janeiro.

A Usiminas Mecânica, única empresa no Brasil apta a fazer, com toda essa abrangência, os reparos necessários, venceu desafios para recuperar o equipamento num prazo tão curto e demonstrou capacidade de mobilização e gestão, garantindo qualidade dos serviços e dos equipamentos, dentro dos requisitos de segurança.

- **Parceria**

A Usiminas Mecânica é hoje a maior fabricante de estruturas metálicas para a Petrobras. Além da P-50 e da P-47, a Empresa é responsável também pelo fornecimento de estruturas para outras quatro plataformas de extração de petróleo, ainda em construção: P-51, P-52, P-53 e P-54. Para a fabricação dos módulos, a UMSA utiliza aços especiais de alta resistência produzidos pela Usiminas e Cosipa.

- **Ponte da Passagem**

Após ter disputado com as principais empreiteiras do País, a UMSA venceu concorrência pública realizada pelo governo do Estado do Espírito Santo para a construção da Ponte da Passagem, em Vitória. O arrojado projeto consiste em uma ponte do tipo estaiada (suspensa por cabos de aço), com uma torre metálica de 60 metros de altura, duas pistas com 12 metros de largura e três faixas de tráfego em cada sentido, e tende a se transformar no novo cartão postal da cidade capixaba. As obras têm prazo de conclusão de 12 meses após o início de execução.



Outras Informações: Superintendência de Relações com Investidores

Bruno Seno Fusaro
brunofusaro@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8710

Luciana Valadares dos Santos
lsantos@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8619

Matheus Perdigão Rosa
mprosa@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8056

Gilson Rodrigues Bentes
gilson@cosipa.com.br
Tel: (11) 5070-8980 (Cosipa - SP)
Tel: (31) 3499-8617 (Usiminas - BH)

FIRB

FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

Financial Investor Relations Brasil

Lígia Montagnani – Consultora

Tel: (55 11) 3897-6405

ligia.montagnani@firb.com

Banco Custodiante das Ações: Banco Bradesco S/A
Departamento de acionistas
Fone: 0 XX 11 - 3684.9495

ADR's - Banco Depositário: Bank of New York

Visite a página de Relações com investidores: www.usiminas.com.br

Teleconferência: sexta-feira, 11 de agosto

Local, às 10:00 horas (Brasília).

Telefones para conexão:

Brasil: (11) 4688-6301

Exterior: (55 11) 4688-6301

Internacional, às 11:30 horas (Brasília).

Telefones para conexão:

EUA: (1 800) 860-2442

Brasil: (11) 4613-6301

Demais países: (1 412) 858-4600

Senhas de acesso: **452** (local) / **954** (internacional)

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, acompanhado por uma apresentação de slides no website: www.usiminas.com.br

Declarações contidas nesse comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.



Demonstração do Resultado Trimestral - Controladora

Legislação Societária

R\$ mil	2T 2006	2T 2005	1T 2006	Var. 2T06/2T05
Receita Líquida de Vendas	1.676.619	1.824.359	1.607.694	-8%
Mercado Interno	1.387.718	1.510.842	1.213.164	-8%
Mercado Externo	288.901	313.517	394.530	-8%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.105.649)	(1.014.385)	(1.071.346)	9%
Lucro Bruto	570.970	809.974	536.348	-30%
Margem bruta	34%	44%	33%	-10 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(48.820)	(82.525)	(93.143)	-41%
Vendas	(32.461)	(27.826)	(37.026)	17%
Gerais e Administrativas	(40.458)	(34.595)	(32.323)	17%
Outras (Despesas) Receitas	24.099	(20.104)	(23.794)	-220%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	522.150	727.449	443.205	-28%
Margem Operacional	31%	40%	28%	-9 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(24.361)	(89.227)	(58.354)	-73%
Receitas Financeiras	25.200	(25.914)	(10.216)	-197%
Despesas Financeiras	(49.561)	(63.313)	(48.138)	-22%
Participação em Controladas	262.071	360.739	70.912	-27%
Lucro Operacional	759.860	998.961	455.763	-24%
Resultado Não Operacional	1.055	713	1.245	48%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	760.915	999.674	457.008	-24%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(51.486)	(194.983)	(131.143)	-74%
Lucro Líquido	709.429	804.691	325.865	-12%
Margem Líquida	42%	44%	20%	-2 p.p.
Lucro Líquido por ação	3,23383	3,66806	1,48541	-12%
EBITDA	566.757	832.814	525.210	-32%
Margem EBITDA	33,8%	45,6%	32,7%	-11,8 p.p.
Depreciação	65.261	64.327	65.189	1%
Provisões	(20.654)	41.038	16.816	



Demonstração do Resultado - Controladora (Acumulado)

Legislação Societária

R\$ mil	1S 2006	1S 2005	Var. 1S06/1S05
Receita Líquida de Vendas	3.284.313	3.727.523	-12%
Mercado Interno	2.600.882	3.180.068	-18%
Mercado Externo	683.431	547.455	25%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.176.995)	(1.901.945)	14%
Lucro Bruto	1.107.318	1.825.578	-39%
Margem bruta	34%	49%	-15 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(141.963)	(161.438)	-12%
Vendas	(69.487)	(49.952)	39%
Gerais e Administrativas	(72.781)	(62.058)	17%
Outras (Despesas) Receitas	305	(49.428)	-101%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	965.355	1.664.140	-42%
Margem Operacional	29%	45%	-16 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(82.715)	(118.935)	-30%
Receitas Financeiras	14.984	30.631	-51%
Despesas Financeiras	(97.699)	(149.566)	-35%
Participação em Controladas	332.983	853.767	-61%
Lucro Operacional	1.215.623	2.398.972	-49%
Resultado Não Operacional	2.300	2.938	-22%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	1.217.923	2.401.910	-49%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(182.629)	(570.136)	-68%
Lucro Líquido	1.035.294	1.831.774	-43%
Margem Líquida	32%	49%	-17 p.p.
Lucro Líquido por ação	4,71923	8,34987	-43%
EBITDA	1.091.967	1.832.927	-40%
Margem EBITDA	33,2%	49,2%	-16,0 p.p.
Depreciação	130.450	127.749	2%
Provisões	(3.838)	41.038	



Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

Legislação Societária

R\$ mil	2T 2006	2T 2005	1T 2006	Var. 2T06/2T05
Receita Líquida de Vendas	3.053.395	3.483.816	2.957.602	-12%
Mercado Interno	2.334.602	2.595.465	2.131.823	-10%
Mercado Externo	718.793	888.351	825.779	-19%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.040.310)	(1.927.054)	(2.069.201)	6%
Lucro Bruto	1.013.085	1.556.762	888.401	-35%
Margem bruta	33%	45%	30%	-12 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(123.028)	(198.108)	(147.146)	-38%
Vendas	(65.959)	(60.836)	(69.972)	8%
Gerais e Administrativas	(74.173)	(66.731)	(60.468)	11%
Outras (Despesas) Receitas	17.104	(70.541)	(16.706)	-124%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	890.057	1.358.654	741.255	-34%
Margem Operacional	29%	39%	25%	-10 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(77.665)	(174.840)	(118.331)	-56%
Receitas Financeiras	69.388	(111.538)	(20.521)	-162%
Despesas Financeiras	(147.053)	(63.302)	(97.810)	132%
Participação em Controladas	48.156	26.057	(58.561)	85%
Lucro Operacional	860.548	1.209.871	564.363	-29%
Resultado Não Operacional	688	669	11.290	3%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	861.236	1.210.540	575.653	-29%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(152.065)	(395.613)	(226.027)	-62%
Lucro antes das Participações	709.171	814.927	349.626	-13%
Participações Minoritários	(5.122)	(4.473)	(5.013)	15%
Lucro Líquido	704.049	810.454	344.613	-13%
Margem Líquida	23%	23%	12%	0 p.p.
Lucro Líquido por ação	3,20930	3,69433	1,57087	-13%
EBITDA	1.046.473	1.629.244	908.039	-36%
Margem EBITDA	34,3%	46,8%	30,7%	-12,5 p.p.
Depreciação	171.999	198.452	170.838	-13%
Provisões	(15.583)	72.138	(4.054)	-122%



Demonstração do Resultado - Consolidado (Acumulado)

Legislação Societária

R\$ mil	1S 2006	1S 2005	Var. 1S06/1S05
Receita Líquida de Vendas	6.010.997	6.953.815	-14%
Mercado Interno	4.466.425	5.395.871	-17%
Mercado Externo	1.544.572	1.557.944	-1%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.109.511)	(3.657.840)	12%
Lucro Bruto	1.901.486	3.295.975	-42%
Margem bruta	32%	47%	-15 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(270.174)	(368.044)	-27%
Vendas	(135.931)	(116.305)	17%
Gerais e Administrativas	(134.641)	(126.016)	7%
Outras (Despesas) Receitas	398	(125.723)	-100%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	1.631.312	2.927.931	-44%
Margem Operacional	27%	42%	-15 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(195.996)	(335.618)	-42%
Receitas Financeiras	64.738	(34.539)	-287%
Despesas Financeiras	(260.734)	(301.079)	-13%
Participação em Controladas	(10.405)	174.624	-106%
Lucro Operacional	1.424.911	2.766.937	-49%
Resultado Não Operacional	11.978	2.135	461%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	1.436.889	2.769.072	-48%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(378.092)	(940.515)	-60%
Lucro antes das Participações	1.058.797	1.828.557	-42%
Participações Minoritários	(10.135)	(16.750)	-39%
Lucro Líquido	1.048.662	1.811.807	-42%
Margem Líquida	17%	26%	-9 p.p.
Lucro Líquido por ação	4,78017	8,42327	-43%
EBITDA	1.954.512	3.359.273	-42%
Margem EBITDA	32,5%	48,3%	-15,8 p.p.
Depreciação	342.837	338.299	1%
Provisões	(19.637)	93.043	-121%



Fluxo de Caixa

Legislação Societária

R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	2T 2006	2T 2005	2T 2006	2T 2005
Atividades Operacionais				
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	709.429	804.691	704.049	810.454
Encargos e Var. Monetária/Cambiais líquidas	(114.037)	48.764	(25.213)	(4.305)
Depreciação, Amortização e Exaustão	65.261	64.327	172.016	197.921
Baixa de Investimentos	(38)	4.419	14	4.631
Participações em Controladas/Coligadas	(262.070)	(360.739)	(48.156)	(26.093)
Recebimentos de Dividendos de Subsidiárias	0	0	5.122	3.079
Imposto de Renda e Contribuição Social	51.486	194.983	152.065	395.125
Provisões	(52.435)	(25.740)	(53.738)	17.254
Ajuste Participação Minoritários	0	0	0	1.723
Total	397.596	730.705	906.159	1.399.789
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos				
Em Contas a Receber	27.776	(52.091)	(35.139)	(54.920)
Nos Estoques	(5.495)	(124.815)	(44.190)	(407.737)
em Impostos a Recuperar	(10.301)	3.776	(9.040)	78.624
Acréscimo/Decréscimo IR/CS Diferidos	(24.902)	56.327	136	89.983
em Depósitos Judiciais	(9.483)	(6.820)	(32.122)	(12.160)
Contas a receber de empresas ligadas	556.907	17.282	10.727	(25.636)
Outros	(11.249)	119.903	21.635	81.002
Total	523.253	13.562	(87.993)	(250.844)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos				
Em Fornecedores	50.711	100.443	60.428	165.105
Valores a pagar a sociedades ligadas	36.375	4.942	17.291	(26.931)
Adiantamentos de clientes	4.866	(2.532)	70.335	(32.861)
Tributos a recolher	17.007	(50.691)	28.740	(75.686)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(71.647)	(93.831)	(167.987)	(174.658)
Outros	(40.767)	(155.126)	(31.841)	(178.196)
Total	(3.455)	(196.795)	(23.034)	(323.227)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	917.394	547.472	795.132	825.718
Atividades Financeiras				
Ingressos de Emprést. e Financiam. e Debêntures	1.515	0	504.878	93.347
Pagamentos de Emprést./Financiam. e Debêntures	(34.146)	(47.934)	(242.786)	(338.337)
Juros Pagos s/ Empr./Financ., Debêntures e trib parc.	(20.136)	(13.598)	(69.283)	(76.736)
Resgate de Operações de Swap	(154.380)	0	(311.046)	140
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	(529.897)	(785.719)	(543.414)	(785.719)
Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras	(737.044)	(847.251)	(661.651)	(1.107.305)
Atividades de Investimentos				
(Adições) Baixa de Investimentos	(527.320)	(7.833)	0	(25.647)
(Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capitalizados	(71.530)	(91.559)	(119.755)	(129.601)
(Adições) Baixa de ativo permanente	0	0	0	0
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(598.850)	(99.392)	(119.755)	(155.248)
Variação Cambial sobre Disponibilidades	153.547	(28)	148.456	(64.238)
Variação no Saldo do Caixa	(264.953)	(399.199)	162.182	(501.073)
No Início do Período	1.126.582	1.469.959	1.879.794	2.333.825
No Final do Período	861.629	1.070.760	2.041.976	1.832.752



R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	1S 2006	1S 2005	1S 2006	1S 2005
Atividades Operacionais				
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	1.035.294	1.831.774	1.048.662	1.811.772
Encargos e Var. Monetária/Cambiais líquidas	(225.859)	122.242	(124.906)	189.099
Depreciação, Amortização e Exaustão	130.450	127.749	342.837	337.768
Baixa de Investimentos	115	13.646	151	14.074
Participações em Controladas/Coligadas	(332.983)	(853.767)	10.405	(175.331)
Recebimentos de Dividendos de Subsidiárias	0	0	10.135	12.321
Imposto de Renda e Contribuição Social	182.629	570.136	378.092	938.388
Provisões	(55.657)	(20.158)	(78.823)	40.955
Ajuste Participação Minoritários	0	0	0	1.723
Total	733.989	1.791.622	1.586.553	3.170.769
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos				
Em Contas a Receber	19.394	8.933	29.668	180.184
Nos Estoques	114.641	(264.163)	70.891	(668.236)
em Impostos a Recuperar	(21.229)	(1.789)	(14.000)	61.711
Acréscimo/Decréscimo IR/CS Diferidos	(5.934)	170.417	28.325	251.926
em Depósitos Judiciais	(7.701)	(6.955)	(36.697)	(17.288)
Contas a receber de empresas ligadas	554.360	26.844	281.220	(27.123)
Outros	18.824	129.557	7.494	161.114
Total	672.355	62.844	366.901	(57.712)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos				
Em Fornecedores	48.479	165.515	6.650	192.019
Valores a pagar a sociedades ligadas	37.815	51.417	9.611	41.836
Adiantamentos de clientes	8.333	(3.380)	114.531	(637)
Tributos a recolher	10.901	(37.637)	45.933	(72.813)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(328.202)	(413.247)	(619.792)	(585.446)
Outros	(35.782)	(222.042)	72.670	(181.010)
Total	(258.456)	(459.374)	(370.397)	(606.051)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	1.147.888	1.395.092	1.583.057	2.507.006
Atividades Financeiras				
Ingressos de Emprést. e Financiam. e Debêntures	2.226	0	545.724	206.626
Pagamentos de Emprést./Financiam. e Debêntures	(166.945)	(374.779)	(604.446)	(990.367)
Juros Pagos s/ Empr./Financ., Debêntures e trib parc.	(53.264)	(52.777)	(167.089)	(193.636)
Resgate de Operações de Swap	(259.383)	(15.830)	(463.530)	(78.005)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	(536.747)	(792.728)	(550.264)	(807.639)
Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras	(1.014.113)	(1.236.114)	(1.239.605)	(1.863.021)
Atividades de Investimentos				
(Adições) Baixa de Investimentos	(527.320)	(295.624)	(262.029)	(391.572)
(Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capitalizados	(119.486)	(191.783)	(231.091)	(255.124)
(Adições) Baixa de ativo permanente	0	0	0	0
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(646.806)	(487.407)	(493.120)	(646.696)
Variação Cambial sobre Disponibilidades	292.741	1.050	260.990	(66.711)
Variação no Saldo do Caixa	(220.290)	(327.379)	111.322	(69.422)
No Início do Período	1.081.919	1.398.139	1.930.654	1.902.174
No Final do Período	861.629	1.070.760	2.041.976	1.832.752



Balanço Patrimonial - Ativo

Legislação Societária - R\$ mil

Ativo	Controladora		Consolidado	
	30-jun-06	31-dez-05	30-jun-06	31-dez-05
Circulante	3.159.251	3.719.421	6.602.557	6.640.126
Disponibilidades	861.629	1.081.919	2.041.976	1.930.654
Contas a Receber	856.070	875.464	1.642.623	1.682.139
Impostos a Recuperar	34.622	13.393	101.535	87.535
Estoques	1.150.836	1.265.477	2.460.970	2.531.861
Impostos Diferidos	190.346	184.412	202.317	243.617
Outros Títulos e Valores a Receber	65.748	298.756	153.136	164.320
Realizável a Longo Prazo	755.346	1.090.700	1.311.080	1.549.137
Impostos Diferidos	491.550	491.550	837.641	824.666
Créditos com Controladas	6.219	327.405	1.059	267.140
Depósitos Judiciais	182.319	174.618	340.640	303.943
Impostos a Recuperar	23.774	42.074	45.623	63.989
Outros	51.484	55.053	86.117	89.399
Permanente	9.309.823	8.460.759	10.152.705	10.005.995
Investimentos	5.888.177	5.028.034	1.606.724	1.356.091
Imobilizado	3.421.646	3.432.725	8.518.726	8.621.736
Diferido	-	-	27.255	28.168
Total do Ativo	13.224.420	13.270.880	18.066.342	18.195.258



Balço Patrimonial - Passivo

Legislaço Societária - R\$ mil

Passivo	Controladora		Consolidado	
	30-jun-06	31-dez-05	30-jun-06	31-dez-05
Circulante	1.429.094	2.111.496	3.309.044	3.940.371
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	329.534	543.092	1.002.957	1.182.990
Fornecedores, empreiteiros e fretes	192.963	144.484	401.746	395.096
Impostos, Taxas e Contribuições	249.449	386.736	453.709	676.851
Dívidas com Controladas	104.431	66.616	67.819	58.208
Instrumentos Financeiros	54.081	271.587	497.457	675.817
Contas a pagar FEMCO	-	-	7.087	10.607
Dividendos a pagar	359.640	540.544	361.064	546.955
Outros	138.996	158.437	517.205	393.847
Exigível a Longo Prazo	2.302.070	2.351.422	5.213.227	5.418.178
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	700.546	724.773	2.345.684	2.436.823
Dívidas com Controladas	59.041	57.658	11.186	14.062
Contingências	552.246	579.083	1.030.900	1.058.218
Passivo Atuarial	898.628	899.990	983.176	980.086
Instrumentos Financeiros	12.995	-	260.915	336.736
Contas a pagar FEMCO	-	-	289.485	312.153
Outros	78.614	89.918	291.881	280.100
Participação dos Minoritários	-	-	92.839	84.139
Patrimônio Líquido	9.493.256	8.807.962	9.451.232	8.752.570
Capital Social	5.400.000	2.400.000	5.400.000	2.400.000
Reservas	3.057.962	2.494.671	3.002.570	2.434.141
Lucro do Exercício	1.035.294	3.913.291	1.048.662	3.918.429
Total do Passivo	13.224.420	13.270.880	18.066.342	18.195.258



Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Demonstração do Resultado - CONSOLIDADO
 Legislação Societária

R\$ mil	2T 2006	2T 2005	1T 2006	Var. 2T06/2T05
Receita Líquida de Vendas	1.234.902	1.469.912	1.113.086	-16%
Mercado Interno	880.383	964.218	734.745	-9%
Mercado Externo	354.519	505.694	378.341	-30%
Custo dos Produtos Vendidos	(875.836)	(848.717)	(862.620)	3%
Lucro Bruto	359.066	621.195	250.466	-42%
Margem bruta %	29%	42%	23%	-13 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(37.988)	(77.135)	(13.948)	-51%
Vendas	(15.931)	(14.970)	(16.052)	6%
Gerais e Administrativas	(15.073)	(14.835)	(11.176)	2%
Outras (Despesas) Receitas	(6.984)	(47.330)	13.280	-85%
Lucro Operacional das Desp. Fin. (EBIT)	321.078	544.060	236.518	-41%
Margem Operacional %	26%	37%	21%	-11 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(46.999)	(29.246)	(34.216)	61%
Lucro Operacional	274.079	514.814	202.302	-47%
Resultado Não Operacional	(490)	(486)	(465)	1%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	273.589	514.328	201.837	-47%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(91.220)	(175.583)	(67.234)	-48%
Participação dos Minoritários	(1.672)	(1.366)	(989)	22%
Lucro Líquido	180.697	337.379	133.614	-46%
EBITDA	416.824	698.153	307.054	-40%
Margem EBITDA %	33,8%	47,5%	27,6%	-13,7 p.p.

R\$ mil	1S 2006	2S 2005	Var. 1S06/1S05
Receita Líquida de Vendas	2.347.988	2.827.565	-17%
Mercado Interno	1.615.128	1.936.524	-17%
Mercado Externo	732.860	891.041	-18%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.738.456)	(1.564.409)	11%
Lucro Bruto	609.532	1.263.156	-52%
Margem bruta %	26%	45%	-19 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(51.936)	(134.293)	-61%
Vendas	(31.983)	(33.084)	-3%
Gerais e Administrativas	(26.249)	(29.027)	-10%
Outras (Despesas) Receitas	6.296	(72.182)	-109%
Lucro Operacional das Desp. Fin. (EBIT)	557.596	1.128.863	-51%
Margem Operacional %	24%	40%	-16 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(81.215)	(153.876)	-47%
Lucro Operacional	476.381	974.987	-51%
Resultado Não Operacional	(955)	(1.245)	-23%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	475.426	973.742	-51%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(158.454)	(335.165)	-53%
Participação dos Minoritários	(2.661)	(4.429)	-40%
Lucro Líquido	314.311	634.148	-50%
EBITDA	723.878	1.367.779	-47%
Margem EBITDA %	30,8%	48,4%	-17,6 p.p.



R\$ mil	Consolidado		Consolidado	
	2T 2006	2T 2005	1S 2006	1S 2005
Atividades Operacionais				
Lucro do Exercício	180.697	337.379	314.311	634.148
Encargos e Var. Monetária / Cambiais líquidas	59.323	(15.790)	79.410	97.881
Depreciação, Amortização e Exaustão	93.595	121.587	186.638	186.133
Baixa de Investimentos	33	9	33	229
Recebimentos de Dividendos de Subsidiária	0	0	0	0
Imposto de Renda e Contribuição Social	91.220	175.582	158.454	335.164
Provisões	7.234	41.680	(14.901)	58.505
Ajuste Participação Minoritários	1.672	1.367	2.661	4.430
Outros ajustes no resultado	0	0	0	0
Total	433.774	661.814	726.606	1.316.490
(Acréscimo) / Decréscimo de Ativos				
Em Contas a Receber	(35.946)	23.098	82.309	177.710
Nos Estoques	(33.352)	(245.653)	(42.979)	(320.921)
Em Impostos a Recuperar	(2.609)	(4.777)	(2.920)	27.933
Acréscimo / Decréscimo IR / CS Diferidos	(2.786)	0	0	0
Em Depósitos Judiciais	(20.343)	(4.514)	(27.471)	(8.879)
Outros	17.412	(28.811)	19.453	28.779
Total	(77.624)	(260.657)	28.392	(95.378)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos				
Em Fornecedores	42.734	76.806	9.738	62.168
Valores a pagar a Sociedades Ligadas	0	0	(570)	0
Tributos a Recolher	9.939	(23.521)	30.383	(20.623)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(54.779)	(74.944)	(214.316)	(183.098)
Outros	(18.941)	(77.411)	(10.439)	(59.426)
Total	(21.047)	(99.070)	(185.204)	(200.979)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	335.103	302.087	569.794	1.020.133
Atividades Financeiras				
Ingressos de Emprést. e Financ. e Debêntures	464.715	16.191	482.126	19.822
Pagamentos de Emprést./Financ. e Debêntures	(146.156)	(181.205)	(354.457)	(430.308)
Juros pagos s/ Empr. / Financ. , Debêntures	(34.941)	(52.800)	(96.232)	(128.337)
Resgate de Operações de Swap	(135.422)	16	(182.551)	(50.768)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	(1.477)	(118.077)	(1.477)	(133.811)
Outros	0	0	0	0
Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras	146.719	(335.875)	(152.591)	(723.402)
Atividades de Investimentos				
(Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capital.	(36.864)	(40.749)	(91.706)	(62.264)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(36.864)	(40.749)	(91.706)	(62.264)
Variação Cambial sobre Disponibilidades	(5.176)	(40.934)	(15.882)	(45.489)
Variação do Saldo de Caixa	439.782	(115.471)	309.615	188.978
No Início do Período	457.399	637.836	587.566	333.387
No Final do Período	897.181	522.365	897.181	522.365



Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Balanço Patrimonial Consolidado - ATIVO
Legislação Societária (R\$ mil)

Ativo	Consolidado	
	30-jun-06	31-dez-05
Circulante	2.578.501	2.349.188
Disponibilidades	897.181	587.566
Contas a Receber	507.940	586.749
Impostos a Recuperar	18.036	17.978
Estoques	1.083.158	1.040.179
Impostos Diferidos	8.215	51.986
Outros Títulos e Valores a Receber	63.971	64.730
Realizável a Longo Prazo	411.812	366.490
Impostos Diferidos	235.582	219.353
Depósitos Judiciais	126.062	96.929
Impostos a Recuperar	21.248	21.264
Outros	28.920	28.944
Permanente	4.535.184	4.626.838
Investimentos	131	131
Imobilizado	4.509.186	4.600.125
Diferido	25.867	26.582
Total do Ativo	7.525.497	7.342.516



Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Balço Patrimonial Consolidado - PASSIVO
Legislação Societária (R\$ mil)

Passivo	Consolidado	
	30-jun-06	31-dez-05
Circulante	1.496.879	1.864.879
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	580.910	688.995
Fornecedores, empreiteiros e fretes	204.039	236.526
Tributos a Recolher	66.743	33.569
Imposto de Renda e Contribuição Social	93.356	202.338
Salários e Encargos Sociais	56.841	61.862
Instrumentos Financeiros	397.799	367.103
Passivo Atuarial	7.087	10.605
Dividendos a Pagar	1.424	205.467
Outros	88.680	58.414
Exigível a longo prazo	2.705.395	2.743.920
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.673.291	1.576.109
Contingências	403.020	402.445
Passivo Atuarial	319.320	337.536
Instrumentos Financeiros	133.977	225.478
Impostos Diferidos	171.073	147.431
Outros	4.714	54.921
Participação dos Minoritários	30.380	29.185
Patrimônio Líquido	3.292.843	2.704.532
Capital Social	2.037.814	1.763.814
Reservas	940.718	940.718
Lucro do Exercício	314.311	-
Total do Passivo	7.525.497	7.342.516



Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	2T 2006		2T 2005		1T 2006		Var. 2T06/2T05	1S 2006		1S 2005		Var. 1S06/1S05
VENDAS FÍSICAS TOTAIS	2.028	100%	1.829	100%	1.954	100%	11%	3.982	100%	3.598	100%	11%
Chapas Grossas	443	22%	424	24%	365	19%	4%	808	20%	800	22%	1%
Laminados a Quente	576	28%	434	24%	540	28%	33%	1.115	28%	945	26%	18%
Laminados a Frio	505	25%	481	26%	521	27%	5%	1.028	26%	933	26%	10%
Eletro-Galvanizados	63	3%	55	3%	61	3%	15%	124	3%	128	4%	-3%
Galvaniz. Imersão a Quente	107	5%	80	4%	105	5%	34%	212	5%	154	4%	38%
Produtos Processados	77	4%	79	4%	83	4%	-3%	159	4%	144	4%	10%
Placas	257	13%	276	15%	279	14%	-7%	536	14%	494	14%	9%
MERC. INTERNO	1.397	69%	1.275	70%	1.202	62%	10%	2.598	65%	2.660	74%	-2%
Chapas Grossas	262	13%	353	19%	211	11%	-26%	473	12%	659	18%	-28%
Laminados a Quente	528	26%	401	22%	434	23%	32%	961	24%	887	25%	8%
Laminados a Frio	382	19%	336	18%	349	18%	14%	732	18%	729	20%	0%
Eletro-Galvanizados	54	3%	46	2%	44	2%	17%	98	3%	97	3%	1%
Galvaniz. Imersão a Quente	86	4%	69	4%	77	4%	25%	163	4%	143	4%	14%
Produtos Processados	43	2%	43	2%	43	2%	0%	85	2%	85	2%	0%
Placas	42	2%	27	1%	44	2%	56%	86	2%	60	2%	43%
MERC. EXTERNO	631	31%	554	30%	752	38%	14%	1.384	35%	938	26%	48%
Chapas Grossas	181	9%	71	4%	154	8%	155%	335	9%	141	4%	138%
Laminados a Quente	48	2%	33	2%	106	5%	45%	154	4%	58	2%	166%
Laminados a Frio	123	6%	145	8%	172	9%	-15%	296	7%	204	5%	45%
Eletro-Galvanizados	9	0%	9	0%	17	1%	0%	26	1%	31	1%	-16%
Galvaniz. Imersão a Quente	21	1%	11	1%	28	1%	0%	49	1%	11	0%	345%
Produtos Processados	34	2%	36	2%	40	2%	-6%	74	2%	59	2%	25%
Placas	215	11%	249	13%	235	12%	-14%	450	11%	434	12%	4%

Receita Líquida por tonelada - USIMINAS + COSIPA

RS / ton.	2T 06	1T 06	4T 05	3T 05	2T 05	1T 05
Total Geral	1.419	1.379	1.396	1.635	1.800	1.836
Chapas Grossas	1.591	1.645	1.807	2.009	2.031	2.034
Laminados a Quente	1.294	1.239	1.340	1.445	1.673	1.654
Laminados a Frio	1.550	1.485	1.512	1.610	1.834	1.922
Eletro-galvanizados	1.987	1.943	2.052	2.191	2.253	2.291
Galvanizados Imersão a quente	1.934	1.861	2.095	2.094	2.195	2.289
Produtos Processados	1.812	1.766	1.982	2.078	2.296	2.342
Placas	656	692	644	803	1.052	1.081



Distribuição de Vendas por Segmento - Consolidado

Milhares de toneladas	2T 06		2T 05		1T 06		Var. 2T06/2T05
MERCADO INTERNO	1.396	100%	1.275	100%	1.202	100%	10%
Automobilístico	179	13%	167	13%	153	13%	7%
Auto-Peças	255	18%	167	13%	223	19%	53%
Construção Naval	5	0%	12	1%	4	0%	-59%
Tubos de Grande Diâmetro	71	5%	111	9%	71	6%	-36%
Tubos de Pequeno Diâmetro	107	8%	96	8%	92	8%	11%
Embalagens	22	2%	20	2%	21	2%	9%
Utilidades Domésticas	34	2%	22	2%	29	2%	53%
Construção Civil	128	9%	96	8%	108	9%	34%
Eletro-Eletrônicos	67	5%	56	4%	59	5%	20%
Distribuidores	338	24%	307	24%	273	23%	10%
Maquinário e Equipamentos Ind.	58	4%	37	3%	41	3%	59%
Outros	132	9%	184	13%	128	10%	-28%

Participação de Mercado - Sistema Usiminas

(% volume)

	1S06 (*)	2005 (*)	2004 (*)	2003 (*)
MERCADO INTERNO	52%	53%	55%	60%
Automobilístico	58%	59%	55%	62%
Auto-Peças	62%	59%	62%	67%
Construção Naval	100%	100%	100%	100%
Eletro-Eletrônicos	64%	66%	63%	58%
Utilidades Domésticas	39%	33%	36%	44%
Tubos de Grande Diâmetro	95%	94%	98%	95%
Tubos de Pequeno Diâmetro	52%	54%	60%	68%
Embalagens	13%	14%	15%	16%
Construção Civil	44%	44%	48%	58%
Distribuidores	44%	44%	51%	59%

(*) Definida pelos mercados de USIMINAS, Cosipa, CSN, Acesita e CST.

Fonte: Sistema de Informações-IBS



Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ milhões	30-jun-06			31-dez-05	Var. jun06/dez05
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL	TOTAL	
Moeda Estrangeira (*)	629.865	2.030.916	2.660.781	2.757.591	-4%
IGP-M	114.983	55.346	170.329	223.758	-24%
TJLP	216.740	94.525	311.265	404.768	-23%
Outros	19.074	26.513	45.587	57.685	-21%
Sub-Total	980.662	2.207.300	3.187.962	3.443.802	-7%
Debêntures	0	0	0	0	0%
Sub-Total	980.662	2.207.300	3.187.962	3.443.802	-7%
Tributos Parcelados	22.295	138.384	160.679	176.011	-9%
Sub-Total	1.002.957	2.345.684	3.348.641	3.619.813	-7%
FEMCO	7.087	289.485	296.572	322.760	-8%
ENDIVIDAMENTO TOTAL	1.010.044	2.635.169	3.645.213	3.942.573	-8%
CAIXA e APLICAÇÕES			2.041.976	1.930.654	6%
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO			1.603.237	2.011.919	-20%

(*) 91,2% do total de moedas estrangeiras é US dólar

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ milhões	2T 2006	2T 2005	1T 2006	Var. 2T06/2T05	1S 2006	1S 2005	Var. 1S06/1S05
	Efeitos Monetários	(13.296)	(24.869)	(18.324)	-47%	(31.620)	(54.318)
Varição Cambial	41.475	241.119	89.955	-83%	131.430	219.543	-40%
Receitas (Despesas) de Hedge	(41.031)	(317.748)	(167.402)	-87%	(208.433)	(381.029)	-45%
Juros de Empréstimos, Financiamentos, ACC's e Pré-Pagamento	(66.174)	(87.033)	(70.604)	-24%	(136.778)	(180.468)	-24%
Receitas Financeiras	56.852	58.175	78.972	-2%	135.824	141.024	-4%
Outras Despesas Financeiras	(55.491)	(44.484)	(30.928)	25%	(86.419)	(80.370)	8%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(77.665)	(174.840)	(118.331)	-56%	(195.996)	(335.618)	-42%

